

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANILDO DEAS MACHADO
VALTER ANTONIASSI DIAMANTINI

CEDI - P. I. B.
DATA 16, 09, 88
COD. TCD 72

ADVOGADOS

2201

São Paulo, 16 de junho de 1988.

Ilmo. Sr.

Dr. José Fernando Cirne Lima Eichenberg
DD. Secretário-Geral do Ministério da Justiça
BRASÍLIA (DF)

do CDDH.
Requerer a
disponibilização dos
documentos no
ma data.

Prezado Senhor.

José Fernando Cirne Lima Eichenberg
21.06.88

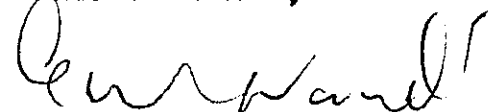
Conforme havíamos anteriormente combinado, estou-lhe remetendo um relatório sobre a situação em que se encontram os índios tucuna, do Amazonas, após o massacre que vitimou fatalmente quatorze de seus membros e feriu mais de vinte deles.

Lamentavelmente, não me foi possível fazer a remessa antes, como V.Sa. me pediu, pois eu aguardava alguns documentos que deveriam instruir o relatório e que somente me chegaram às mãos ontem.

É bastante provável que eu esteja presente à reunião do Conselho, no dia 23 próximo, quando, então, poderei me colocar à disposição para prestar outras informações que não constem do relatório e que eu, eventualmente, possua.

Agradeço-lhe, mais uma vez, a atenção que vem dispensando ao caso, sem o que, aliás, mais difícil ainda seria a obtenção de justiça, que os índios tanto esperam.

Atenciosamente,


Eduardo Pizarro Carnelós

CARNELÓS, JOAQUIM E MACCARONE - ADVOGADOS ASSOCIADOS

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANDRO DIAS JOAQUIM
VALTER ANTONIASSI MACCARONE

RELATO SOBRE A SITUAÇÃO DOS INDIOS TICUNA APÓS OS FATOS OCORRIDOS EM 28/3/88

I - HISTÓRICO

1- Desde há muito tempo, os índios da tribo ticuna, na região do Alto Solimões, no Amazonas, lutam para proteger as suas terras dos madeireiros, pescadores e posseiros que, freqüentemente, as invadem, como, aliás, ocorre com todas as comunidades indígenas no Brasil.

Assim, as correspondências anexas (docs. 1 a 12) atestam os esforços envidados pelos índios para que se chegasse a uma solução pacífica para o problema, inclusive com a indenização daqueles que houvessem, de boa fé, desenvolvido alguma atividade agrícola nas áreas invadidas.

Temiam os índios - e os fatos posteriormente ocorridos demonstraram que eles estavam certos - que a presença de não-índios em áreas de ocupação imemorial pelos ticuna poderia resultar em conflitos, cujos resultados eles, evidentemente, não desejavam.

2- Apesar das inúmeras advertências feitas pelos índios, as providências necessárias não foram tomadas pela Funai e os "brancos" continuaram a ocupar área indígenas ainda não demarcadas, bem como a invadir as áreas demarcadas para extrair madeira, pescar, chegando mesmo a, dias antes do fatídico episódio, furtar um animal bovino pertencente a uma das comunidades ticuna.

Em razão desse furto, os índios se reuniram e decidiram que no dia 28 alguns capitães de aldeia se deslocariam até Tabatinga, onde pretendiam narrar os fatos ao advogado lo-

01

CARNELÓS, JOAQUIM E MACCARONE - ADVOGADOS ASSOCIADOS

2.

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANDRO DIAS JOAQUIM
VALTER ANTONIASSI MACCARONE

cal da Funai e, na companhia dele, iriam até Benjamin Constant' levar os fatos ao conhecimento da autoridade policial, rumando, assim, todos, para o local denominado "Boca do Capacete", onde os demais índios estariam aguardando, na casa de um índio, cujo nome é Flores, que ficava fora da aldeia e da área demarcada, porém, dentro dos limites reivindicados pelos ticuna.

Nesse lugar, o madeireiro Oscar de Almeida Castelo Branco, que se diz dono daquelas terras, mantém, em regime de servidão, várias famílias.

Saliente-se que Oscar, até pouco tempo antes do massacre, habitava as terras indígenas já demarcadas, de onde acabou sendo expulso, após várias advertências, feitas pelos índios, para que saísse.

3- Conforme o combinado, grupos de índios se dirigiram para a casa do Sr. Flores, não tendo, porém, ali chegado as pessoas que eles esperavam para apurar as responsabilidades pelo furto do boi.

Em lugar daquelas pessoas, para lá foram - por volta das 13:00 h - vários "clientes" (como são chamados na região os trabalhadores ligados ao "senhor das terras") de Oscar, sob o comando deste, que permaneceu em seu barco.

Todos armados, atiraram contra os índios, apesar de terem estes dito que ali estavam em paz, desarmados, com mulheres e crianças.

Mais de vinte índios ficaram feridos e quatorze morreram, dez dos quais não foram encontrados, já que foram jogados dentro do rio Solimões.

4- A polícia federal chegou à área somente no dia seguinte, por volta das 10:00 h e, embora surpreendendo os

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANDRO DIAS JOAQUIM
VALTER ANTONIASSI MACCARONE

participantes do massacre ainda armados, no barco de Oscar, não lhes deu voz de prisão, limitando-se a apreender as armas encontradas, sem, contudo, identificá-las corretamente para efeito de perícia.

Instaurado o inquérito policial, foram ouvidos vários índios, tendo eles procurado relatar os fatos, enquanto que os não-índios ouvidos procuraram se eximir de qualquer responsabilidade por eles.

O Delegado Federal de Tabatinga, que preside o inquérito, encaminhou representação ao Juiz Federal em Manaus, pedindo a decretação da prisão preventiva das dez pessoas indicadas até então, entre as quais não estava Oscar Castelo Branco.

Com parecer favorável do Procurador da República no Amazonas, o Juiz decretou a prisão preventiva daquelas dez pessoas e, também, de Oscar.

Das onze pessoas que tiveram sua prisão preventiva decretada, duas não foram presas: o próprio Oscar e Wanderlei Penha do Nascimento, os quais têm sido vistos nas ruas de Benjamin Constant, sem que, apesar disso, os mandados de prisão respectivos sejam cumpridos.

II - AS AMEAÇAS AOS ÍNDIOS

5- Após o massacre, intensificaram-se as ameaças aos índios, por parte, principalmente, de políticos e empresários de Benjamin Constant, os quais fizeram renascer antigos boatos, como, por exemplo, que os índios invadiriam a cidade, bem como estariam adicionando pó de vidro na farinha de mandioca que vendem na feira e, até mesmo, que colocariam veneno na caixa d'água que abastece a cidade.

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANDRO DIAS JOAQUIM
VALTER ANTONIASSI MACCARONE

Esses boatos, obviamente, colocam os índios na posição de inimigos dos que vivem na cidade, fazendo com que se jam rejeitados por estes, aumentando-se, assim, o clima de desconfiança e discórdia.

O subscritor deste, aliás, testemunhou pessoalmente a propagação do boato, quando acompanhava a comissão formada por conselheiros da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Amazonas, que visitou a região, em nome também do Conselho Federal da OAB.

E o que é mais grave, as acusações aos índios eram proferidas na residência do Juiz de Direito daquela comarca, por S.Exa., por um empresário madeireiro e por um vereador, filho do prefeito local.

6- É evidente que tudo isso aumenta a tensão e acaba por atemorizar, tanto os índios, quanto a população da cidade.

Por isso, até mesmo fatos que podem não ter qualquer relação com essa "guerra fria" servem para acirrar os ânimos de ambos os lados, como, por exemplo, o caso do ticuna, membro da Comunidade Porto Cordeirinho, que saiu para pescar no dia 18 de maio e foi encontrado dias depois morto, no rio Javari.

Os manuscritos anexos (docs. 13/15) demonstram como esse fato abalou os índios, que se sentem a caminho do extermínio, pois que são indesejados pelas autoridades locais, que colocam contra eles a população não-índia.

III - A DECISÃO JUDICIAL QUE AGRAVA O CONFLITO

7- O Tribunal Federal de Recursos julgou, no mês de maio último, "habeas corpus" impetrado em favor dos im-

EDUARDO PIZARRO CARNELÓS
EVANDRO DIAS JOAQUIM
VALTER ANTONIASSI MACCARONE

plicados, em que se pretendia evitar a prisão preventiva - que, à época da impetração, não havia sido decretada -, tendo o Tribunal acolhido a preliminar suscitada pelo relator, Ministro Costa Lima, de incompetência da Justiça Federal para o caso, devendo os autos serem remetidos ao Juiz da comarca dos fatos.

Essa decisão, se for mantida, será responsável pelo agravamento do problema, já que as resistências contra os índios são freqüentes em toda a região, o que tornaria inócua, por exemplo, uma tentativa de desaforar o processo para uma comarca próxima.

Por isso, o julgamento do caso por um Tribunal Popular formado pela população de uma das comarcas vizinhas - que, em razão dos boatos já descritos e do conflito de interesses tem posição contrária aos ticuna - poderá significar a impunidade dos autores dos fatos que consternaram a população brasileira e de outros países.

8- O quadro, como se vê, não é animador e pode levar à ocorrência de conflitos que não interessam à sociedade brasileira.

Os índios têm a certeza de que, se as autoridades federais não agirem em seu favor, a sua situação será agravada, pois das autoridades locais eles só podem esperar medidas hostis.

Esses são os fatos que entendemos deviam ser relatados ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, para que esse órgão, no que lhe for cabível, contribua com a luta do povo ticuna pela realização de justiça.

De São Paulo para Brasília,
em 16 de junho de 1988.


EDUARDO PIZARRO CARNELÓS

Doc.
1

Benjamin Constant, 30/06/1986

Nós, índios Ticuna moradores das áreas de Bom Intento e Santo Antonio que ficam no Município de Benjamin Constant, estamos preocupados com os problemas que cada dia estão acontecendo com o pessoal branco. Estas áreas já possuem decreto assinado pelo Presidente da República conforme a Lei 6001 de 19 de dezembro de 1983. Estes Decretos declaram de ocupação dos indígenas estas áreas. Os números dos decretos são 92.555 e 92.556 assinados no dia 15 de abril de 1986.

Nós já fizemos várias reuniões com os civilizados para explicar que essas áreas são dos índios Ticuna e que ninguém pode plantar, pescar ou tirar madeira. Alguns brancos não estão respeitando e não estão querendo reconhecer o valor dos decretos, fazendo ameaças, como aconteceu com o capitão da aldeia Santo Antonio que já sofreu ameaça de branco. Por enquanto nos estamos calmos, ninguém quer criar confusão. Nós queremos resolver esses assuntos em paz. Por isso queremos solicitar aos órgãos competentes que tomem logo uma atitude, para resolver estes problemas. A FUNAI precisa tomar providências urgentes com relação a demarcação física das áreas conforme em consta no Parágrafo Único do Decreto: "A área será demarcada administrativamente pela Fundação Nacional do Índio" e até agora não foi tomada nenhuma providência neste sentido, inclusive o Chefe da Base não compareceu na reunião que fizemos em Santo Antonio como tinha prometido. O INCRA também deve tomar suas providências em relação a esses Decretos.

Para que não venham a acontecer novos problemas ou conflitos com brancos estamos avisando e pedindo providências urgentes para esclarecer a população da região e colocar os marcos nos limites da nossa área. Isso também deve ser feito nas áreas de Feijoal (decreto 92.554) e na de São Leopoldo (decreto 92.553) onde também

estão surgindo problemas de extração de madeira como aconteceu no mês passado em São Leopoldo. Estes decretos também foram assinados no dia 15 de abril de 1986.

Assinam:

Floriano Pinto Souza (capitão de Bom Caminho) Area Santo Antonio

Floriano Pinto Souza.....

Runo Oliveira Manoel (capitão de Porto Cordeirinho) area Santo Antonio

.....

Daniel Fernandes (capitão de Santo Antonio) area Santo Antonio

Daniel Fernandes.....

Ernesto Pedro Coelho (Capitão de Bom Intento) Area Bom Intento

Ernesto Pedro Coelho.....

Nino Fernandes (representante do CGTT - Conselho Geral da Tribo Ticuna)

Nino Fernandes.....

Outros participantes da reunião:

Francisco Julião Ferreira *Francisco Julião Ferreira*

Silvio Almeida Bastos *Silvio Almeida Bastos*

João Almeida Vasques *João Almeida Vasques*

Maciel Curico Fint .....

Ataide Gome .....

Elita Carneiro Fernandes .....

Gonçalvez Fernandes .....

Valdeci Fernandes Fint *Valdeci Fernandes Fint*

Genesio Coelho Fernandes .....

Joarez Fernandes .....

Nelsoni Noriega Felix *Nelsoni Noriega Felix*

Amilton Horacio Vaz *Amilton Horacio Vaz*

Odacio Suzano Bastos *Odacio Suzano Bastos*

DOCUMENTO PARA DENUNCIAR À FUNAI OS PROBLEMAS ACONTECIDOS
NESTE MÊS DE ABRIL DE 1987

1. Problema de Feijoal: no dia 26 de abril de 1987

Os pescadores entraram pelo igarapé Noaca e subiram por um afluente de dentro da área de Feijoal - já demarcada - e colocaram dez malhadeiras atravessadas. O capitão de Feijoal já tinha avisado 5 vezes que ali ~~era~~ era proibido a entrada de pessoas (pescadores, madeireiros), na 6a. vez o capitão da aldeia reuniu o pessoal para ir até os pescadores e pegaram as 10 malhadeiras e levaram para Aldeia e entregaram no posto da Funai. E as malhadeiras permanece no posto da Funai. E quando tomaram as malhadeira os Ticuna foram ameaçado pelos pescadores, através de tiros de espingarda calibre 16, um dos pescadores deu dois tiros dentro d'água dizendo que Ticuna ~~merecia~~ merecia estes tiros.

Quando os Ticuna voltaram para Aldeia com as malhadeiras, os pescadores também voltaram para Benjamin Constant e se queixaram para o presidente da Associação dos Pescadores de Benjamin Constant; com a queixa dos pescadores o presidente da associação de B.C. mandou chamar o capitão de Feijoal para conversar sobre as malhadeira.

O capitão chegando em B. Constant foi diretamente para escritório da Associação acompanhado de mais ou menos 10 pessoas, também junto um da Funai. Na abertura da conversa o presidente dos pescadores perguntou para o capitão porque eles tinham tomado a malhadeiras. Capitão falou que aquela área demarcada para os Ticuna. E que as malhadeiras estavam na aldeia e de lá não saíria.

O presidente perguntou quanto cobrava para entregar as malhadeira, capitão disse que era 10 milhões. Ou as malhadeiras fica aí.

2. Problema de Guanabara: invasão de madeireiro

O madeireiro por nome Antonio Dios que está tirando madeira, inclusive samaumeira.

Só no mês passado tiraram 70 toras de madeira, e cedro e venderam para o Vito Magalhães. Mais outros já tinham tirado madeira como, Nego Toste e Hilário, e venderam para Oscar Castelo Branco, Floriano Graça e Valdeimir Uchua. Já foi denunciado para Funai várias vezes e ninguém tomou providência e os Ticuna não sabem o que fazem com estes madeireiros.

3. Problema de Bom Intento : madeira

Os moradores Gilberto Rodrigues, Cezar Gomes, Gentil Rios Arrebredos, que ainda estão nesta terra já demarcada, estão tirando madeira. Dia 11- 04- 87, foram retiradas 15 árvores para ser comprada pelo madeireiro Elson, que essas madeiras vão ser enviada para Compensa de Manaus.

O capitão Daniel de Santo Antonio que foi junto com o capitão Ernesto ver este problema conseguiram segurar somente duas arvores.

Também foi denunciado a Funai e não foi tomado nenhuma providência.

4. Problema de São João de Veneza:

O civilizado Alfredo Noronha Bitencor anda ameaçando alguns Ticuna, inclusive o capitão, de morte. O campo desse Alfredo fica atrás de São João de Veneza. Conforme o capitão já houve uma briga de brances com Ticuna, inclusive com o sobrinho do capitão. O capitão Manduca telefonou para a Funai de Tabatinga, atenderam o telefone e na hora desligaram.

5. Caso com o 2o. capitão Julio Bibiano de Assacaio que foi ameaçado enfrente o comércio do senhor Nisto em Tabatinga, pelo pescador Darci Obando, dizendo que o capitão Julio era mandão dos lagos de Assacaio. Esse Darci Obando deu alguma empurrão no 2o. Capitão Julio Bibiano. O capitão não fez nada, somente disse ele (o Julio) que era homem também. Também esse caso já foi denunciado pelo Paulo Mendes na Funai de Tabatinga. Denunciado também para o presidente da Associação dos pescadores de Tabatinga.

6. Na área de Porto Espiritual

Houve alguns madeireiros tempos atrás e os Ticuna foram conversar com os madeireiros, dizendo que ali não podia tirar madeira, que era área dos indígenas. E os madeireiros fizeram o trabalho e deixaram a madeira lá. E agora tem um cara morador de lá de perto, civilizado, que quer tirar as madeiras tiradas, e prometendo o motor de luz com fios e lâmpadas e bocal. Também prometendo trabalhar com os Ticuna desta comunidade.

7. Francisco Mendes, 2º capitão de porto Nazaré disse que um cara lá de Letícia, nome Valdir, queria entrar e pescar no lago Nazaré, e invadir a área do Ourique e de Nossa Senhora de Nazaré. Então o Francisco Mendes não deixou eles entrarem. Mas eles sempre estão tentando.

~~XXXXXXXXXX~~

CONSELHO GERAL DA TRIBE TICUNA

O.G.T.T.

C G T T

Conselho Geral da Tribo Ticuna
Alto - Solimões - AM

CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA

C.G.T.T.

Doc. 3

Considerando, o documento feito no dia 30/04/87/entregue no dia 3 de Abril pelo II Cap. Geral Pedro Inacio Pinheiro; denunciando os problemas acontecidos, em Feijoal, Ouriqui Assacaia Guanabara e Porto Espiritual. E Bom Intento, nós vemos que não foi tomados providencias, com seriedade, \$\$ poque, envez, de diminuir os problemas, a tensão dos envasores, aumentou mais principalmente, na area de Assacaia, continuam sendo mais agressivas, a exploração de pescadores, nos lagos mais preservados daquela area, e ainda se incorpora ameaças, duplo com os ticunas. E lembramos ainda que despois, que a FUNAI e a P.F. fez supervisão nas ares, aconteceram outros problemas nas que anotamos abaixo.

Assacaia- no dia 28/05/87, 5 motores dos associados de Tabatinga foi encontrados, nos varadoures dos lagos de Assacaia, cada motor com uma friza de congelar peixes, cada peça dessas se calculando 1000 Kg, de peixes de todos os tipos, tambaqui surubin pirarucu, etc. E ai não teve nenhuma advertencia para os pescadores porque não o encontraram. Estava somente um menino, ticuna na idade de 8 anos que os deixaram cuidando, se indentifica ainda, que este menino os tal pescadores, os utilizam como seus criados, na disposição, de cuidar os seus barcos quando fazem as suas pecarias, acusamos também, que esta riança sofre series de problemas, pelos pescadores, ja tem sido espancado e sujeito outros tipo de agressões vitimado pelos pescadores que o criam e trazemos ate aqui o vosso conhecimento, para que entre em vigor estas consequências, de rivalidade, que não pode, ficar assim sem ter providenciag do órgão competente de assistencia ao indio.

Betania- Estátendo invasão de madeireiro ede pescadores, daquela região no mês de março de 87 o posseiro Clovis Malaqias, tyrou 10 arvores de samauma dentro da area de Betania, foi advertido pelos ticunas desta comunidade e o tal elemento os ameaçou, prometendo-lhes tiros, e arrogando que os ticuna não tinham garantia daquelas areag que eram suas.

O posseiro Clovis Malaqias desde o ano paasado, ate os dias de hoje; fez um cerco de pegar peixes, no cano de um dos lagos pertencentes aquela area os ticunas ja destruíram varias vezes esta armação de pegar peixes mais ele continua construindo, e isto problema precisa ser apreciado pela P.F junto com a FUNAI. Porque por lei regente do país viola a lei do codigo florestal brasileiro.

O posseiro Clovis Malaqias atirou num dos ticunas mozador de Betania com u uma espingarda Cal. 16 .

Assina Representante do C.G.T.T.

Pedro Mendes Gabriel.

C G T T

Benjamin Constant. 17/06/87

Conselho Geral da Tribo Ticuna
Alto - Solimões - AM

Doc.
4

Declaramos que esta materia que estamos enviando é para le-
ao conhecimento de voces a fim de voces saberem oque esta acontecendo
nas nossas areas; e avisamos tambem uqe este foi um documento feito
pelo C.G.T.T. Entregue ao delegado da FUNAI para tomar providencias,
Com assinaturas do 1º Op. geral, Pedro Inacio Pinheiro, Paulo Honora-
to Mendes, e Pedro Mendes Gabriel.

DOCUMENTO FEITO CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA (CGTT) NO DIA 17-5-87
PARA SER ENTREGUE PARA A SENHORA MARLI SARNEI E SUA ILUSTRE COMITI-
VA;

PREZADA SENHORA MARLI SARNEI
PREZADOS SENHORES MINISTROS

Esta carta foi feita pelo conselho geral da tribo ticuna, (C G T T)
que é o conselho que representa o povo Ticuna, ele significa a nossa
voz, a nossa verdadeira palavra. Por isso nos queremos aproveitar esta
oportunidade para trazer aqui a nossa palavra para todos ouvirem,
atravez do nosso verdadeiro representante, o proprio Indio Ticuna.
Nos Ticunas somos a tribo mais populosa do país, com 20.000 indio que
nasceram e moaram nesta região do alto solimões.
Nossa historia conta que foi no Eware que Yoi pescou o povo Magüta
que é o povo Ticuna. Este Eware é nossa terra sagrada, é o lugar da
nossa origem, é um lugar de muito respeito. Nós somos os primeiros e
verdadeiros habitantes desta região. essa é a nossa terra, por isso
que nós queremos zelar por ela, não deixar que as matas se acabem, que
os peixes se acabem, porque nossos avôes bisavôs ensinaram isso para
nós, para o povo poder viver é preciso conservar a natureza porque ela
é a nossa riqueza, nosso unicos riqueza. E da trra que nós tiramos o nos-
so sustente e é nesta trra que crescem as nossa crianças, que são
muitos. Nós em muitos indios. Temos mais de 69 aldeias, mais de 3.600
alunos nas escolas e mais ou menos 114 professores tikunas mesmos.
Em cada aldeia nós mesmo começamos as nossas escolas e colocamos
os professores tikuna. Outras coisa nós também produzimos muitos alimen-
tos para os municipios de TABATINGA, BENJAMIN CONSTANT, SÃO PAULO DE
OLIVENÇAS, AMATURÁ, SANTO ANTONIO DO IÇÁ. Para todos esses municipios nós
levemos nossos produtos, como farinhas de mandiocas, banana, borrachas, ab-
acaxi, melancias, melão, abiu, e muitos outros. Nós somos considerados
os abastecedores desses municipios. Cada agricultor tikuna produz
2.000 kilo de farinha por anos, isto é numa calculo baixos. Sem multi-
plicar portudos os agricultores Tikuna, quantos vai dar? A produção de
banana é a mesma coisa. Cada agricultor pode produzir até 250 caixas
e a produção de borrachas, numa comunidade que trabalha bem nisso,
é de 3.5 toneladas por ano.

É por isso que queremos a nossa terra demarcada, queremos garantia
para trabalhar, para produzir nossos produtos, para pescar nosso peixe
para poder viver em paz. Na terra sem de marcação não temos sossego
tem sempri alguém invadindo nossos legos; tirando as nossas madeira,
entrando nas nossas areas. Ha muito tempo nos vimos lutando para ter
garantia da terra, lutando sozinhos, porque no estatuto do indio cons-
ta que ate 1978 as terras seriam demarcadas e ate agora, so um pedaco
pequeno da nossa terra teve decreto. Estas terras não são quase nada
para o povo ticuna.

seguí pag. 2

A maior parte do pessoal mora na área Eware I e Eware II que são as terras mais antigas que habitamos. E essas áreas são também pequenas para o grande número de índio que somos, daqui há uns anos essa terra não vai ser suficiente para todos nossos filhos e netos. E essas terras nem mesmo saiu decretos, queremos que nossas terras seja garantida com verdade e não apenas com promessas.

Queremos também que o ministro da reforma agrária garanta para os trabalhadores rurais pobres a sua terra, que seja uma reforma feita de democracia, com compromisso com os pobres agricultores, para que não aconteçam problemas entre esses agricultores, pastores e os índios.

Porque a culpa não é nossa nem deles. Tem agricultor que até hoje está permanecendo dentro da área já decretada e nós já demos muitos atitudes para eles e para o governo, inclusive, a fúria. A gente sempre comunica os problemas para os órgãos do governo, mas eles sempre tomam providência.

A gente fica aqui esquecida, mais uma vez estamos reivindicando a garantia da nossa terra para evitar problemas e brigas. Nós queremos conquistar nossos direitos com paz, visando evitar problemas entre os índios e não índios. Acontece que muitas terras que o índio no outro tempo distribuiu foram parar com pessoal, que tem dinheiro e por isso os pobres agricultores estão agora sem terra. Mais terra tem muito aqui no Solimões. Então, viemos a repetir, esta carta foi feita pelo Conselho Geral da Tribo Ticuna para trazer todos os senhores a voz verdadeira do povo Ticuna e é através desta voz que pedimos aos representantes do governo, senhores ministros e senhora Marli Sarnei que garantam a demarcação das nossas terras, e garantam que nossos lagos não sejam invadidos e que madeireiro não entrem para tirar madeiras em nossas áreas.

Nós queremos deixar aqui esta solicitação, esta é a necessidade que sentimos e esperamos que a senhora e os senhores ministros nós entendam. Nós somos um povo importante no Solimões, nós somos a história mais antiga desta terra, nós somos **INDÍOS TICUNA. SOMOS INDÍOS TICUNAS PORQUE FALAMOS NOSSA LINGUA, PORQUE TEMOS NOSSOS NOMES E NAÇÕES PORQUE TEMOS NOSSOS COSTUMES E FESTAS, NOSSA MÚSICA E ARTEZANATO. PORQUE TEMOS A NOSSA HISTÓRIA, NOS SOMOS 20.000 INDÍOS TICUNAS QUE PRODUZIMOS E TRABALHAMOS NA TERRA, QUE DEFENDEMOS NOSSO TERRITÓRIO QUE CONHECEMOS E DEFENDEMOS AS FRONTEIRAS.**

FICA AQUI ESTA NOSSA PALAVRA NA ESPERANÇA DE SERMOS OUVIDOS, E COMPREENDIDOS E ATENDIDOS.

Despedimo-nos, desejando todos uma boa permanência aqui nesta terra do alto Solimões.

Assinem o CONSELHO GERAL DA TRIBE TICUNA.

C.G.T.T.

Alto Solimões, 19 de maio de 1987.

Santo Antonio 22 de Junho de 1987

Exmo: Senhor Dr. Sergio gerente da Instituto Nacional De Colonização E Reforma Agraria. (INCRA) Agencia em Benjamin Constant.

Senhor Sergio - aqui nos viemos atravez deste oficio, e usando os termos do nosso com a vossa Exa: Queremos esclarecer os seguintes assuntos, para que seja apreciação, dignamente por vossa Exa: os problemas de invazão por não indios, que continuam, fazendo as suas lavouras dentro da nossa area ja demarcadas,. E esperamos que isto se realice, justamente, e ao bem estar da humanidade, indios e não indios,

Atenciosamente Assina:

Daniel Fernandes

Daniel Fernandes.

CONSELHO GERAL DA TRIBO TICINA 1 DE JULHO DE 1987 (4ª feira)

C.G.T.T

Nós capitães e membros do C.G.T.T. nos reunimos no dia 30 de junho

de 1987 para discutir varios dos nossos assuntos dos nossos interesse. Depois que reivindicamos os nossos problemas, junto com o povo, descidimos de elaborar um documento, contendo todos os problemas acontecido nos ultimos tempo nas nossas areas, ja demarcadas e não demarcadas principalmente invazões de pescadores nos lagos que ficam na area de P.I: Betania, Assacaia e Ouriqui Ilha de São Jorge que foi invadida pelos pescadores da associação dos pescadores de Tabatinga, e aqui anotamos os problemas que foram acontecidos nas nossas areas e anotamos também os nomes dos elementos a fim de serem indentificação sobre o problema acontecido.

NA AREA DE DO PI BETANIA: - No mês de março de 1987 os posseiros que estão morando dentro da area, dos ticunas por nome. Julio patrocínio, Clovis Malaquias Izaltino, Bacuzinho e Mario Faba, Juarez Goveia. Estão tirando madeira desde o ano passado so no mês de março deste ano tirara 15 arvores de samauma e 80 toras de louro. no mês de março os moradores desta comunidade junto com o capitão da mesma se reuniram entre 70 ticunas para ir ate onde moram estes cidadãos para negociar e advertir, que não podia ser mais extraida madeira dentro da area que pertence os ticunas porque a area ja era delimitada e declarada como posse permanente dos ticunas daquela comunidade, e os elementos na vez que os ticunas disseram que não podiam trabalhar madeira da area eles disseram que os ticunas, não tinham terras, e que não podiam proibir nada e que a FUNAI não vale de nada, e que nunca vai demarcar as terras para os ticunas.

E que ja tinha sido declarado, pela FUNAI e pelo INCRA. que as terras ja não seria, demarcadas e que o prefeito do municipio junto com o tenente, comandante do batalhão de Ipiranga tinham autorizado, para, extrair madeira na area e entrar nos lagos para pescar com qualquer tipo de utenciles de pesca, sem proibição de nada, e que aquela area o INCRA tinha falado que era uma terra de voluta e que está liberta para fazer qualquer tipo de trabalho.

E insistiu ainda que desocupariam dos areas si FUNAI pagasse a

Sobre problemas de conservação

indenizações ou então se despois de matar um ticuna. ^{ESTA FAZENDO} O O posseiro, Clovis Malaquias desde o ano retrazado uma tapaje para pegar peixe dentro de um dos lagos que pertence a area , e este tipo de armação feixar os canos do lago para pegar bastante peixes é proibido por lei regente do país, porque si no caso os elementos não vigiarem nos dias certos para olhar se pegou peixe ou não, os peixes que entram morrem todos e enpata a entrada de peixes para os lagos e os ticunas ja ~~destruíram~~ ^{já} denunciaram varias vezes para a FUNAI, e pra policia do município e não tomaram nenhuma providencia e os caras se defenderam dizendo que é por ordem da SUDEMA eles estão fazendo e os ticunas ja destroiram varias vezes esta armação eles continuaram armando ate o dia de hoje.

No ano passado o posseiro por nome Clovis Malaquias agrediu a mulher de um ticuna morador desta cominidade quando ia caminhando junto com 5 filhos menores para roça ameaçou espancando la com remos e ate que causou um naufrago desta ticuna em um dos igarape desta area e não sofreu morte porque as margens do igarape eram perto.

E passado uma semana despois o mesmo posseiro atirou no ticuna Miue com uma espingarda CL.16 mais não ~~teve~~ foi atingido porque o sujeito erro o tiro amendrontrado e logo fugiu pensando que o ticuna tivesse ja morto são esses que estão criando problema e que fazem ameaças de todos os tipo contra a vivencia daquele povo.

PROBLEMA DE CURIQUI-na semana passada o capitão Aureliano Lendes encontrou 5 pescadores da associação de Tabatinga , sendo eles moradoures de Santa Terezina, com nome de Ofir e Clovis Mafra e estes estavam matando jacaré para fazer piraiba e ser vendido na colombia na hora que o Ex: capitão indentificou , ele falou que ja tinha pedido licença da FUNAI e o capitão foi ameaçado , que os elementos prometeram dar-lhi porradas. E que se tem conhecimento que por lei a caça do jacaré é pribido no Brasil.

PROBLEMA DE SÃO LEOPOLDO- Uma semana antes isto é no mês de junho,, ainda 7 caçadores entraram na area e extraíram 150 kg. de carne cada um deles, E o capitão desta comunidade Leonilio, quando os encontrou perguntou com que autorização eles faziam que eles faziam isto e eles responderam que era por eles mesmo porque nada ò proibia. E o capitão vendo que não faziam caso demonstrou que ele tinha autorização de fazer a presevação de

sobre os problemas de invazão.

sua área e no momento lançou mão em 7 espingardas, e jogou fora vários cartuchos e os deixou levar somente a carne que eles tinham apurados e as espingardas levaram para casa, e no dia seguinte os 7 caçadores foram armados de espingardas para reagir contra os ticunas, e chegando até o ponto a onde o pessoal faz a guarda de sua área disseram que os ticunas podiam se preparar para trocar tiros, eos ticunas responderam que não tinham medo e os ticunas eram um número de 35 pessoas qui se encontravam no trabalho de uma roça, e na mesma hora todos os 7 posseiros, foram tomadas as suas armas e opintjandas mandaram ir em embora, e eles insistiram pedindo as suas espingardas de volta, e tanta insistencia os ticunas entregaram as espingardas todas descarregadas, e disseram para eles que fizessem o favor de nunca mais fazer aquilo porque poderia gerar um conflito.

E uns dias depois o posseiro Oscar Castejo Branco rebocou a madeira e desapareceram a metade da madeira que ja si encontrava preso pela fita e a FUNAI dentro da área, e colocou a madeira na área onde ja pertence a área de civilizado e isto foi feito numa noite quando ninguem vigiava e ninguem sabe porque ele fez isso ou ele teve alguma autorização?.

PROBLEMA DE UWATI PARALÁ—desde o inicio do ~~ano~~ mês de março de 1987 esta tendo envazão de madeireiros e que muitas vezes ja foi denunciado para a FUNAI e que não tevi nenhuma providencia, esses madeireiros são os posseiros que estão dentro desta área. Os outros problemas ja foram encaminhados a funai em outros meses, ver as copias deste documento.

PROBLEMAS DA ÁREA DE FEIJOAL—os pescadores da associação de Tabatinga por nome Evilazio invadiu os lagos que ficam na ilha de São Jorge, pertence a área de Feijoal, a onde foi surpreendida 20 malhadeiras de pesca de todos os tipos e queremos que a FUNAI tome conhecimento deste problema a fim de ser tomado providencias.

E agora queremos saber como é que está andando o problema de indenização dos posseiros que ate hoje si encontram dentro das áreas ja demarcadas e não demarcadas, quando que vão ser retirados ou vão permanecer todo tempo perturbando a vida dos ticunas? ou o órgão tutor quer para nos retirar na base da porrada ou não? si for pra nos fazer mesmo isto então se devi avisar nos vamos fazer como nos queremos.

~~Nota~~ Sobre colocação de novos posto da FUNAI.

Nos capitães reunidos no dia 30 de Junho de 1967 nos discutimos sobre invazões de terras lagos e saúde do índio, que muitas vezes nos reivindicamos esses direitos para o órgão tutor de assistência do índio e nunca foi tomada providencia com seriedade. Muitas vezes, chegemos ate ao administrador do órgão para tentar explicar os desejos do nosso direito, esta pessoa que se diz responsável, para dar assistência do índio, é que apoia o índio, nunca se manifestou de uma maneira delicada para o índio, sempre ficou dançando dança de rato, sempre tocou trombeta sem tom, e tocou violão com as cordas desafinadas.

O índio nunca saiu informado de alguma coisa que pensava ir saber sempre saiu confundido e enganado, e nunca esta entendeu o que o índio quer, porque na hora de concluir uma coisa esta autoridade que representa como defensor do índio, faz mistura de carimbo nem, o índio ouvi e nem ele ouvi o índio, e depois surgiu problema dizendo que não sabe o que o índio quer, e diz ainda que não sabe o que é uma organização dos índios, e pra que serve a organização dos índios, e o que aquela organização vai fazer.

E por isso nos tomamos a consciencia dessas dificuldades de resolver os nossos problemas, e todo tempo quizemos trabalhar de acordo com o órgão tutor, não foi aceito a nossa proposta. E por isso nos estamos vendo que cada vez os nossos problemas não são resolvidos, porque na verdade o órgão tutor não defende os interesse dos índios, mais defende o seu proprio bem estar familiar. A dificuldade cada vez cobre os povos indigenas a crise e a epidemia estão aterminando com os índios, e o poder politico do governo estão deixando cada vez o índio izolado.

Mais quando foi aprovado o decreto que desentrelizou a FUNAI que foi um golpe da espada de 2 gumes que teve o poder de estadualizar a lei do índio hoje o índio esta enfrentando, esta crise de dificuldade. E conhecemos também o novo estatuto da administração da FUNAI diz. Criar superintendências e delegacias mais proximo das comunidades indigenas, para melhor assistência do indio para evitar, de gastos em passagens aereas e fluvias rodoviarias e pensões nos restaurantes e alugueis nos hotéis, para poder fixar um trabalho fixo dentro de uma comunidade enfermarias com bastante remedio condições de assistência na educação e resolver os problemas de envazões com muito vigor. E que nada disso foi cumprido porque existe monitores de saúde que não pode trabalhar porque não tem material e nem uma partilha de cibalena se tem nas enfermarias.

Estamos sabendo que a FUNAI recebeu czc 119.00.600,00 para resolver pr

problema de demarcação e para indenização dos posseiros que estão dentro de
destas areas ja demarcadas que ate hoje ainda permanecem ai.

E nesta reunião nos discutimos também o seguinte assunto nos ticunas e
sabemos que a FUNAI esta com um projeto para fundar 5 postos indigenas aqui
na nossa area ticuna e também enfermarias ,nos tivemos uma conscientização
do povo ticuna em geral que fundação de postos não vai resolver nosso pro-
blema, porque o chefe de posto fica izolado sem ter condição de se locomo-
mover quando acontece problema grave estes postos vai gastar muito dinhei-
ro que não vai ser aproveitado e nem dinheiro que vai ser jogado fora e que
um posto com chefe não vai atender a nossa necessidade porque o dinheiro
que pode ser gasto com carpinteiros material de construção e pintura para
nos seria melhor fosse fundado enfermarias com bastante remédio e um moni-
tor ticuna da propria comunidade sendo bem treinado e com material para tra-
balhar. Isto seria bom porque vai servir de assistencia para a saúde do in-
dio, e não um posto com chefe que quer so ganhar seu salario, e marcar o seu
de grau sem resolver os problemas acontecidos entre nos ,si chefe de posto
resolvesse problemas mais serios que são invazões de lagos e de madeiras a-
onde ha posto ,ja tinha havido acabado invazões mais o contrario a onde tem
chefe de posto ai que tem problema. ~~xxxxx~~

E ate aqui ficamos com as nossas reivindicação na esperança de sermos
atendidos e ouvido que sejam resolvidos os nossos pedido nos termos legais
da nossa atribuições.

Atenciosamente assinam os membros do C.G.T.T

Iº capitão geral da tribo <i>Pedro Inacio Pinheiro (Nguematúctú)</i>	II-Cp. geral <i>Aureliano Mendes Gabriel</i>
Pedro Inacio Pinheiro (Nguematúctú) <i>Pedro Inacio Pinheiro</i>	Aureliano Mendes Gabriel. (Cureectú) <i>Francisco Julião Ferreira</i>
Nino Fernandes <i>Alirio Mendes Moraes</i>	Francisco Julião Ferreira (Dereectú) Francisco Julião Ferreira
Alirio Mendes Moraes	Julio Marcos Bibiano
Lider : ; <i>Pedro Inacio Pinheiro</i>	

Pedro Mendes Gabriel (Tchimãñcú)
C G T T
Conselho Geral da Tribo Ticuna
Alto - Solimões - AM

CARTA/INCRA/SR(15)/Nº 007 /87

Em, 15.09.87

Doc.
7

Prezados Senhores do Conselho Geral da Tribo Ticuna,

Vimos através da presente, acusar recebimento da Carta datada de 30 de agosto de 1987, assinada por V. Sas. que trata das reivindicações referentes as áreas decretadas como reservas indígenas de Bom Intento, Santo Antonio, São Leopoldo e Feijoaí.

A respeito do assunto, queremos aqui inicialmente manifestar nossa preocupação, principalmente com relação a transferência e reassentamento das famílias não índias que se encontram dentro dessas áreas e ao mesmo tempo solidarizarmos com vossas preocupações também, que é um direito justo daqueles que se sentem prejudicados por um direito que são seus.

Objetivando o reassentamento dessas famílias não índias, esta Superintendência Estadual do INCRA, criou ao longo da estrada Pedro Teixeira, nos municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, o Projeto de Assentamento Crajari, e estabeleceu as seguintes metas para serem realizadas no presente exercício, conforme abaixo:

- Construção de 17 km de estradas vicinais;
- Construção de 01 alojamento para as famílias não índias;
- Construção de 01 escritório/alojamento para funcionários do INCRA;
- Apoio sócio-econômico para 75 famílias não índias (ajuda alimentação e madeira para construção de casa).

Porém dada a exiguidade de tempo com relação ao período de verão nessa região do Alto Solimões, é possível que essas metas não sejam concretizadas totalmente ainda no presente exercício, ficando conseqüentemente parte dessas obras para o ano de 1988, quando então serão transferidas as famílias para esse Projeto.

Pelo exposto, solicitamos a compreensão por parte dos senhores, no sentido de que haja união e convivência pacífica e harmoniosa, vivendo como irmãos junto às famílias não índias até a concreti-

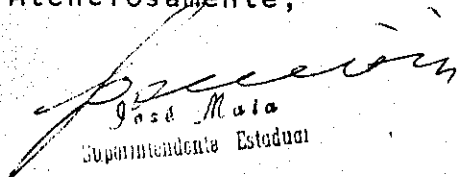
Handwritten signature and initials.

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

CARTA/INCRA/SR(15)/Nº 007 /87

zação desse objetivo que é a retirada das famílias não índias das áreas ticunas do Alto Solimões.

Atenciosamente,


José Maia
Superintendente Estadual

CGTT
Conselho Geral da Tribo Ticuna
Alto - Solimões - AM

Doc
8

CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA CGTT 30/09/87

Exmo: Sr. Delegado Walmir de Barros Torres.

Usando do maximo respeito em V. Exa: Queremos solicitar algumas atitudes em relação as 4 áreas já demarcadas: Santa Antonio Bom Intento São Leopoldo e Feijcal. Já foi feita uma reunião com os capitães e moradores dessas áreas e foi discutido o seguinte: Reivindicamos que seja executado o trabalho final de demarcação dessas áreas indígenas. Para que seja possível providenciar, brevemente perante a competência da Fundação Nacional do Índio o registro definitivo das áreas no cartorio da comarca do municipio onde se encontra localizadas as áreas. E o registro do Cartorio do Serviço de patrimonio da União SPU de acordo com o Art. 5º do decreto nº 88118 de 23 de Fevereiro de 1983 que dispõe sobre processo administrativo de demarcação de terras indígenas e dá outras providencias.

E no Art. 19 da lei nº 6001 de 19 de Dezembro de 1973 e no § 1º do Art. 19 da lei nº 6001 de 19 de Dezembro de 1973 que dispõe o estatuto do Índio. Queremos dizer também, quando for executado este trabalho, seja (xxxxxxxx) atribuido com a participação, dos membros do Conselho Geral da Tribo Ticuna.

Queremos também através deste documento, que por gentileza, ou por sua dignidade! explicasse o seguinte assunto, pra nos: Queremos saber porque não esta sendo terminado, o feixamento da demarcação da área São Leopoldo E Feijcal. Queremos saber como está a situação das áreas de baixo: Macarrão Uati Parana e estrela da Paz. Se ja terminou a demarcação fisica. Queremos também que a FUNAI faça contato com o INCRA para resolver logo o problema dos moradores brancos das áreas ja demarcadas, porque nos ticunas continuamos a sofrer muitos problemas ate agora. No dia 22, do mes de setembro por exemplo, um civilizado queimou a plantação de pasto dos ticunas de Porto Cordeirinho, dentro da área, e depois fez roça, plantou milho, bananã macaxeira e disse que estava fazendo isso porque ainda não acredita que a terra está demarcada. Nós ja fizemos muito esforço pra resolver esses problemas e ja estamos cansados e queremos uma atitude urgente dos orgãos do governo para a proteção das nossas áreas.

22

Doc.
9

DOCUMENTO PARA A FUNAI - Dia 30 de novembro de 1987

Nós membros do CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA (C.G.T.T.) discutimos os nossos problemas sobre a retirada do pessoal brancos que moram dentro da área demarcada: Santo Antonio, Bom Intento, São Leopoldo e Feijoal. Achamos que já esta na hora de sairem das nossas áreas, nós sabemos que a Funai já tem dinheiro para pagar a indenização dos civilizados. Então se já tem dinheiro, a Funai tem que por obrigação de cumprir com seu dever o mais rápido possível para evitar mais problema.

No dia 14 de julho de 1987 a Funai enviou um telegrama para o INCRA dizendo que já tinha recursos para indenização das benfeitórias das áreas Santo Antonio, Feijoal, Bom Intento e São Leopoldo. Assim os brancos seria retirados logo. Mas até agora estes recursos não sabemos onde foram parar, porque o Incra disse que não recebeu nada.

Outra coisa: queremos também que seja entregue para o 1º capitão e 2º capitão e também para os capitães das áreas demarcadas, os decretos de homologação das áreas que sabemos que já saiu.

Esperamos que nossos pedidos sejam atendidos.

Agradecemos.

Auberiano Mendes Gabriel
..... (2º capitão-geral)

Aurelia no Mendes Gabriel (Membro do CGTT)

Reinaldo Otaviano do Carmo
.....

Reinaldo Otaviano do Carmo (Membro do CGTT)

Nino Fernandes
.....

Nino Fernandes (Membro do CGTT)

Daniel Fernandes
.....

Daniel Fernandes (Capitão de Santo Antonio)

.....

José Luis Mariano (Capitão de Porto Cordeirinho)

Benjamin Constant, 05 de Janeiro de 1988

Doc. 10
P. 02 de 58
P. 02 de 58
P. 02 de 58

Ilmo. Sr.
Waldir Barros Torres
Delegado da FUNAI/Tabatinga

Venho por meio desta informar que o Sr. FRANCISCO MOURA, morador civilizado da já demarcada área indígena Stº Antº, está destruindo as benfeitorias que já fez na terra, mesmo sabendo que por elas será indenizado.

RECEBI
Tabatinga



- de forma, que já destruiu:
- 10 pés de amari;
- 07 pés de cupuaçu (com frutos);
- 05 pés de café;
- 01 pé de sapota;
- 01 pé de graviola;
- 04 pés de pupunha;
- 05 pés de abiu.

Por achar injusta e criminosa a ação do referido morador, em terras da UNIÃO e de TERCELO COGOLUTO CONSTITUCIONALMENTE reservado aos índios TICUNA, pedimos que sejam tomadas as devidas providências, no sentido de repassar a indenização pelas benfeitorias destruídas à comunidade de Iom Caminho e, para evitar maiores conflitos, RETIRAR IMEDIATAMENTE este senhor de nossa área.

Na certeza de seu sanco de cumprimento do dever aguardamos URGENTES providências.

Florianino Pinto de Sousa
Florianino Pinto de Sousa
1º capitão de
Bom Jardim

C/C/P/
Delegacia da Polícia Federal em Tabatinga
C/C/P/
Delegacia de polícia de
Benjamin Const

Certifico e dou fé, que a presente fotocópia é a reprodução fiel do original que me foi entregue.
13.01.1988
#Ezequiel...

1ª Vara
Brasil de Souza Soares
Comarca de...
P. 02 de 58
Av. Eduardo...



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGR
RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

Doc.
11

DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
Será preenchida pelo expedidor	

E C T	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	

INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS

DESTINATÁRIO: MIRAD. Miriacho. Dante de Oliveira

(Rua, Av., etc.) (Bairro)

CIDADE: _____ ESTADO: _____
(ou nome da estação móvel, no radiograma) (ou nome da estação terrestre, no radiograma)

TEXTO E ASSINATURA - ENDEREÇO

*os capitais ficara junto com o conselho de
cidade. No bairro CATT A quem me refer
para eu é a que as nossas áreas já demar
cada: Santo Antônio Bon Intento São Paulo
& Miguel estão sendo encobertas por made
iros e resede as equitativas que a cidade
já sumi tempo por idências já saui tam
bém que ainda tem possuas áreas e
quellus por idência com máxima aten
ção para retirada de todos os possuas que*

NOME DO EXPEDIDOR _____ TELEFONE _____

Rua _____ Bairro _____ Cidade _____



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
Será preenchida pelo expedidor	

E C T	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	

INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS

DESTINATÁRIO: _____

(Rua, Av., etc.)
(Bairro)

CIDADE: _____ ESTADO: _____
(ou nome da estação móvel, no radiograma) (ou nome da estação terrestre, no radiograma)

TEXTO E ASSINATURA - ENDEREÇO

*habitam nessas áreas e que sejam garanti-
 dos nos limites pelo IVERA para evitar
 tensões e conflitos entre índios e posseiros.
 é preciso que este e o último aviso que locu-
 mos Assinaram os capitães
 Daniel Maranhão Lourenço Ramos, Benício
 Ernesto Pedro Castro José Procacete e
 Pedro Mendes Gabriel. membro representante.
 T. 10 CGTT*

Pedro Mendes Gabriel
 NOME DO EXPEDIDOR TELEFONE

Rua Bairro Cidade



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
Será preenchida pelo expedidor	

ECT	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	

INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS	
--------------------------------	--

DESTINATÁRIO: _____

(Rua, Av., etc.) (Bairro)

CIDADE: _____ ESTADO: _____
(ou nome da estação móvel, no radiograma) (ou nome da estação terrestre, no radiograma)

TEXTO E ASSINATURA - ENDEREÇO

Entre indio e necessarios adivinados que este e ultima adivinados que loguro.

Assinam os casais:

Flaviano James, Emanoel Daniel, Ferrnandes

Carmita Pedro, Gochu, Jose, Mocambique

e Pedro Mendes Gabriel, membro do

CBTT.

Pedro Mendes Gabriel

NOME DO EXPEDIDOR TELÉFONE

Rua Bairro Cidade

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
Será preenchida pelo expedidor	

*Doc.
12*

ECT	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	

INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS	
--------------------------------	--

DESTINATÁRIO:	<i>FUNAS - Presidente J. Ueno Numero 111</i>	
	<i>Superador 702 - Subl. Bloco 4</i>	
70.053	(Rua, Av., etc.)	(Bairro)
CIDADE:	<i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
	(ou nome da estação móvel, no radiograma)	(ou nome da estação terrestre, no radiograma)

TEXTO E ASSINATURA - ENDEREÇO

Nos cabíveis tivemos junto com o conselho Federal de Trabalho CGTT queremos a favor da via Exa. que as pessoas que foram marcadas Santo Antonio Dom Inácio São João Saldade e a qual estão sendo os trabalhos por meio de um e pesquisamos e queremos fazer mais uma reunião e a realização de pessoas que ainda estão resumo suas e queremos que a FUNAS e o governo tome providências e garanta tanto o direito deles para evitar seus direitos.

NOME DO EXPEDIDOR	TELEFONE
Rua	Bairro
	Cidade

Comunidade Porto Espiritual 19-05 88 JOC.

13

Sobre a ameaça do Civirizado 14-05-88
será que vai a continuação de novo-
matar os Ticuna

Os Civirizado moram foram da área nunca
se calmaram ainda tem promessa
que matar de novo, os Ticuna.

Por eles mesmo falaram perante de
pessoal. isso que nós não gostamos.

Aqui na comunidade - por que nós
estamos de calma ninguém está querendo
matar os Civirizado.

Por que eles ficarem parados também.
E nós como nós já tem deus e ninguém
temo a vingança.

Por isso eu escrevi esta carta para que
tudo Autoridade saberem.

Por que eu sei que ^{vai} continuar a promessa
do Civirizado já sei que não é mentira

Dizem senhor Francisco vaqueiro do Campo Marcado

Ele já tem 10 caixa de cartuchos para matar

Os Ticuna já está pronto.

O senhor Orlando também falou nessa conversa.

Eles dis que já tem Revólver, para matar
os Ticuna - e o senhor Torico também eles está meio.

Então nessa ponto nós não estamos gostando.

por isso eu manda esta carta para Autoridade.

para que seja tomar a providência.

Ante de a continuação Autoridade e já está sabendo

por aqui fica deixando Obrigada

Assina = Alcides Luciano Araújo

Aldéia Santo Antonio de Benjamin Constant, 20/5/88

Doc.
14

Os povo Ticuna não pode mais viver aqui no Brasil. Porque as autoridade da cidade estão contra os povos Ticuna. Cada vez estão morrendo no mão dos branco assim como matando animais.

Os branco brasileiro de Benjamin Constant, estão querendo matar todo os povos Ticuna em um por um, que onde se encontra ou na pescaria ou no mató onde se encontram.

Nós Tribo Ticuna nós não temos mais direito na Lei.

Porque? O governo do Brasil jogar logo a bomba na nosso aldeia do Tribo Ticuna, caber com nos para niquem satiar mais aqui no Brasil.

Porque a próprio tutor dos indio a FUNAI disse que nós não temos valor, quem tem mais valor somente branco, porque tem Presidente e o Ministro indio não tem nada, assim próprio delegado da FUNAI de Tabatinga AM. Disse até ele pode matar os indio Ticuna.

Senhores autoridade nós queremos b-ocês conhecer nosso sofrimento que cada vez que contece com nosso Tribo Ticuna.

Desde descobrimento do Brasil nos viemos morrendo até agora nos estamos morrendo no mão do branco.

No dia 28 de Março de 1988 nós morremos e a agora no dia 18 de Maio morreu mais um Ticuna em Porto da cidade Benjamin Constant AM.

Desde desse, contecimento os todo as população desta cidade são contra os Ticuna, estão dizendo vai caber com povo Ticuna.

NO tempo de eleição ele precisa indio votar

Néle porque que vai procurar os Ticuna para botar que são inimigo dos Ticuna sera que e justo.

Quando aconteceu alguma coisa que são inimigo Ticuna principalmente Veriadores essa que nós não gostamo mais.

Estamos perto de eleição para Veriador e para Prefeito nós não queremos que o branco chega na aldeia com Política.

Quando que nós vão esquecer nosso parente que foram morto que branco matava.

Agora os cuiminoso são soltar o ordem do Veriador e do juiz. sera que justo.

Onde esta a FUNAI que cuida dos Indio que resolve a problema dos Indio?

Que proibir entidade entia na area do indio ele sabe só isso proibi a area.

Eu como Indio entudo que trabalha FUNAI não branco e proibido de entrar na area porque ele não e Indio.

Nino Jernandes

Nos Povo Ticuna ja não podemos mais trabalhar. Porque nós vivemos ameaçados dos brancos que moram na região.

Quando nós ouvimos o comentário nos jornais das criticas que os assassinos vão ser solto, nós não queremos que eles sejam solto, porque quando vão ser solto a briga vai continuar e vai ficar pior.

Porque o sangue que foi demarrado no rio Alto Solimões ficou marcado nos corações do povo Ticuna e nunca esqueceram essa traição dos brancos, nós acreditamos na justiça, se os autoridades não fizerem a justiça nós iremos a capital do Brasil e faremos com as autoridade competente

O povo Ticuna confiam na justiça.

Outro Ticuna que foi assassinado, ele é morador da comunidade Porto Corderinho em municipio de Benjamin Constant AM/

Foi assassinado no dia 18 de maio, e o povo Ticuna quer que a justiça tome providencia nisso, o velho era aposentado, ele foi pra o Banco recebeu seu dinheiro um valor de R\$ 10.000,00, e ele embarcou na sua canoa foi fazer sua compra no Peru onde foi assassinado.

Foi achado dentro 4 dias no rio Javarizinho.

Abel Julião Ferreira

Franco Julião Ferreira

Comunidade: Porto Bom Caminho - maio - 1988
Município Benjamin Constant / AM.